

# FFHH está retomando o estilo salto alto

O GLOBO

Sisson+Alex Freitas

**L**ivre da urucubaca de maio e com a vitória no primeiro turno ao alcance da mão, FFHH voltou ao estilo salto alto. Sua marca são as frases bombásticas e sem nexos. Para quem quiser colecioná-las:

Sobre o desemprego:

“Ninguém cria empregos com palavras vazias, com retórica, com demagogia, emprego cria-se com seriedade, criando um clima de confiança”.

Engano. Seriedade não cria emprego. A maior crise de desemprego da história dos Estados Unidos foi criada pelo presidente Herbert Hoover, um dos governantes mais sérios que já apareceram. Seu antecessor, Calvin Coolidge, era tão sério que não ria.

Quem cria emprego, ou desemprego, é política econômica. Se o Bussunda assumir a Presidência da República e mantiver a política Malan-Franco, o Brasil ficará mais engraçado, mas o desemprego continuará do mesmo tamanho.

Sobre os recursos que o Governo destinará aos programas de reciclagem de trabalhadores:

“São milhões de reais, nem adianta dizer quantos, porque são muitos”.

Adianta, por duas razões. Primeiro,



porque o dinheiro não é dele, mas da platéia. Segundo, porque nada assegura que muitos milhões sejam dinheiro suficiente para resolver um problema. Por exemplo: para salvar a banca, mui-

tos milhões de reais seriam apenas um petisco. Eles precisaram de R\$ 20 bilhões.

Sobre a seca:

“Não vou poder acabar com a seca porque isso depende de forças divinas”.

As relações de FFHH com as forças divinas são peculiares. Abundam os casos em que atribui a responsabilidade de um problema a Deus, mas não se conhece ocasião em que Lhe tenha dado graças pelo fim de alguma dificuldade. (Entendendo-se que Ele não é ele.)

Sobre os sem-vergonha:

“Podemos acabar com a exploração do homem que sofre com a seca, com a indústria da seca, com a exploração de políticos sem vergonha que no passado usaram o dinheiro para atrapalhar a vida, e não para resolvê-la”.

FFHH se propõe a acabar com uma exploração ocorrida no passado, quando havia “políticos sem vergonha”. Hoje, ou largaram a política ou tomaram vergonha. Nesse caso, o problema não existe. (Da última vez que ele esteve no Nordeste e mencionou a falta de “vergonha na cara de seus dirigentes”, deu uma encrenca danada.)